

**EDIÇÃO DE MANUSCRITOS: PRÁTICAS CULTURAIS
E DE SAÚDE PÚBLICA NA AMÉRICA PORTUGUESA**

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)

normasuelypereira@yahoo.com.br

Rose Mary Souza de Souza (UFBA)

rosemsouza@gmail.com

RESUMO

A edição semidiplomática de documentos coloniais mostra aspectos do contexto histórico-social que evidenciam elementos característicos da realidade vivida em cada época. No presente estudo, com respaldo teórico-metodológico de natureza transdisciplinar e de base filológica (LOSE; TELLES, 2017; TOLEDO NETO, 2020) examinam-se aspectos de doenças que acometiam as mulheres em situação de reclusão em conventos e recolhimentos na América portuguesa, observando-se a relação entre as práticas decorrentes da cultura patriarcal e as doenças frequentemente mencionadas, examinando ainda algumas das práticas de saúde pública da época. Para o estudo do *corpus* editado, um relatório médico datado do início do século XIX, foram selecionados alguns termos da área de saúde para uma análise terminológica (FINATTO, 2020; PEREIRA, 2020), com vistas a uma melhor compreensão acerca de costumes sociais, religiosos e sanitários do período, muitos dos quais ainda reverberam no imaginário coletivo da sociedade contemporânea.

Palavras-chave:

Bahia colonial. Recolhimento de mulheres. Terminologia de saúde.

ABSTRACT

The semidiplomatic edition of colonial documents shows aspects of the historical-social context that highlight elements characteristic of the reality experienced in each era. In the present study, with theoretical and methodological support of a transdisciplinary nature and with a philological basis (LOSE; TELLES, 2017; TOLEDO NETO, 2020) aspects of diseases that affected women in seclusion in convents and gatherings in Portuguese America are examined, observing the relationship between the practices resulting from the patriarchal culture and the diseases frequently mentioned, also examining some of the public health practices of the time. For the study of the edited corpus, a medical report from the beginning of the 19th century, some health terms were selected for a terminological analysis (FINATTO, 2020; PEREIRA, 2020), with a view to a better understanding about social customs, religious and health services of the period, many of which still reverberate in the collective imagination of contemporary society.

Keywords:

Colonial Bahia. Gathering women. Health terminology.

1. Introdução

O desenvolvimento de pesquisa e edições de documentos coloniais que tratam de aspectos da vida de pessoas em privação de liberdade, como os negros escravizados e as mulheres em situação de enclausuramento em conventos e recolhimentos na América portuguesa tem levado à observação de um quadro de precárias condições de saúde pública. A análise de terminologia da área de saúde remete a uma realidade cruel que parece banalizada no período, haja vista a quantidade de relatos registrados na documentação notarial.

Buscando ampliar o conhecimento acerca dessas e de outras práticas culturais do passado, tem-se desenvolvido edições e análises filológicas em um corpus composto de documentos coloniais datados entre os séculos XVI e XIX, selecionados em acervos públicos e privados, os quais documentam aspectos do passado que, para além do esclarecimento de realidades pretéritas, evocam as origens de muitos dos problemas que ainda reverberam na atualidade (PEREIRA, 2020; SOUZA; PEREIRA, 2020). No presente estudo, visando observar algumas das consequências da violência sofrida por mulheres enclausuradas no contexto da sociedade patriarcal, bem como aspectos da saúde pública no período, foi selecionado um relatório médico datado do século XIX o qual ilustra os prejuízos da violência física e psicológica sofridas pelas recolhidas, além das condições insalubres em que essas mulheres eram muitas vezes mantidas.

Para a realização do estudo, adotou-se uma metodologia de caráter transdisciplinar, com base na análise filológica, por meio da qual se realiza a decifração, leitura, interpretação e esclarecimento das fontes, evidenciando sua importância e buscando reconstituir os traços culturais do período, a partir dos conhecimentos que os textos possibilitam (SPINA, 1994), preparando uma edição inteligível e confiável, que possa ser disponibilizada para a leitura e estudos de outros interessados. Para alcançar tais objetivos, estabeleceu-se o diálogo com outras ciências, a exemplo da Paleografia, que se ocupa da decifração da escrita manuscrita, de suas características e de sua história através dos tempos; da Diplomática, ciência que examina as tipologias documentais e seus formulários, analisando seus caracteres externos e internos; a História Cultural, que estuda as atitudes, crenças e comportamentos dos indivíduos, aqui estabelecendo-se o foco para a história das mulheres (AZZI, 1983; ALGRANTI, 1993; PEREIRA, 2019) e a Terminologia, área dos estudos lexicais que se dedica a observação, descrição e nomeação de objetos, processos e

conceitos de diferentes áreas sociais e profissionais (KRIEGER; FINATTO, 2019; KRIEGER, 2020; FINATTO, 2020; PEREIRA, 2020).

2. *Recolhimento feminino na América Portuguesa*

No período colonial, quando Portugal exercia forte controle sobre a colônia, muitos dos seus costumes e práticas foram impostos na nova terra. Entre os quais a prática sociocultural de reclusão feminina em conventos e recolhimentos. No início, com o intuito de povoamento, a Coroa resistiu à construção dessas instituições na América. No entanto, a pressão por parte da colônia para essa construção no território era grande. No período em foco, cujos ideais patriarcais e socioeconômicos guiavam a sociedade, conforme assinala Azzi (1983) “só interessava casar uma filha com homem rico ou detentor de algum cargo importante na administração colonial”. A mulher que não estivesse inserida no que se tinha como um “bom casamento”, deveria estar recolhida nas casas de clausura, ou então, não seria bem vista socialmente. Assim, ergueram-se os conventos e recolhimentos na América portuguesa, que se distinguiam, principalmente, quanto ao caráter canônico, ou seja, enquanto nos conventos havia a exigência de votos, nos recolhimentos não havia a necessidade de professar (ALMEIDA, 2003; 2012).

As motivações que introduziam as mulheres nas instituições de clausura eram diversas: a devoção, na maioria das vezes, estimulada por seus pais desde que estas eram ainda meninas; a “preservação da honra” e a educação, com vistas à preparação para o casamento, que consista no aprendizado da leitura, escrita e pequenos cálculos, sendo a ênfase nas virtudes cristãs e nas prendas domésticas como corte e costura, além da punição, para aquelas mulheres que eram julgadas transgressoras e/ou adúlteras. No entanto, em todas as diferentes circunstâncias, a mulher era retirada do convívio social (ALGRANTI, 1993). É importante ressaltar, conforme destacado por Pereira (2019), que embora o Concílio de Trento (1563), proibisse a reclusão contra a vontade das moças, na prática, era comum ver mulheres privadas de sua liberdade. A doutrinação desde muito cedo ou as falsas acusações de adultério, eram caminhos que levavam as mulheres ao enclausuramento.

Em geral, para a instrução formal de jovens, como destacado nos Estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória, fundado na capitania de Pernambuco, as recolhidas deveriam ser brancas, filhas legítimas de pais brancos, com idade entre dezesseis e trinta anos e preferencial-

mente oriundas de famílias abastadas, visto que era exigido o pagamento de um dote ou de uma pensão para efetivar o recolhimento.

3. A edição

O manuscrito selecionado, um relatório médico, datado de 1802, foi selecionado no conjunto de documentos relativos à capitania da Bahia do Arquivo Histórico Ultramarino, acervo que foi catalogado pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e que foi disponibilizado no site da Biblioteca Nacional Digital. O documento disposto em fôlio único possui 25 linhas de escrita regular, de traçado ligeiro, com inclinação à direita, lançada no recto do fôlio. É assinado pelo médico que o redigiu e autenticado pelo desembargador da Relação, que reconhece a firma do médico, conferindo fé ao relatório. A referida autenticação inicia-se logo após a assinatura do relatório no terço final do fôlio recto, sendo finalizada no início do verso, com a assinatura do desembargador da Relação.

O suporte, visualizado por meio do fac-símile, apresenta-se íntegro, observando-se estreita faixa escura ao longo da borda direita, certamente ocasionada no processo de digitalização do documento, que não compromete a leitura. Nota-se também a presença de reclamo⁹⁴ na autenticação, com os monossílabos “e de”, que finalizam a escrita na última linha do recto e se reparam na primeira linha do verso. Por fim, observa-se a existência de carimbos, de inserção posterior, que trazem as inscrições do Arquivo Histórico Ultramarino e da Biblioteca Nacional.

Trata-se de um documento anexo a um Requerimento da abadessa do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, em que a religiosa pede providências ao príncipe regente, quanto à situação de duas recolhidas que se encontram em situação de grande constrangimento e penúria em razão de não estarem recebendo a devida pensão que seus maridos deviam pagar à Instituição religiosa para mantê-las em reclusão.

3.1. Critérios de transcrição

Conforme assinala Toledo Neto (2020), ler e transcrever documentos manuscritos representa um desafio, mesmo para pesquisadores

⁹⁴ Os reclamos (do fr. *réclame*) ou chamadeiras eram recursos da escrita manuscrita para garantir a manutenção da ordem dos fôlios, repetindo-se a palavra ou sílaba que finaliza um fôlio, ou uma de suas faces, no início do seguinte, o que foi substituído nos impressos pela paginação (RIBEIRO, 1819, p.61).

mais experientes. A grande variedade de traçado dos tipos caligráficos, as abreviaturas, a possibilidade de variação de usos e sentidos dos itens lexicais, bem como as vicissitudes sofridas pelos suportes de escrita ao longo do tempo são alguns dos problemas encontrados na decifração de manuscritos. Desse modo, para solucionar tais problemas e oferecer uma transcrição confiável a leitores especializados ou não, o editor precisa cercar-se de critérios precisos e transparentes.

Considerando-se os propósitos da edição semidiplomática, tipologia editorial de baixo grau de mediação, que concorre para a preservação do documento ao tempo em que facilita a sua divulgação e utilização para fins diversos, foram definidos critérios conservadores, com manutenção das características das escritas dos dois escreventes que compõem o documento e sua autenticação, respeitando o uso de maiúsculas e minúsculas, letras dobradas e uso da acentuação e pontuação conforme ocorrem no documento. As linhas foram numeradas e informadas de 5 em 5, a partir da primeira linha. As abreviaturas foram desenvolvidas, tendo sido destacadas a parte inserida em *itálico* e as conjecturas foram marcadas com auxílio de colchetes. Trechos que não se conseguiu decifrar foram sinalizados com a *crux desperationis* [†].

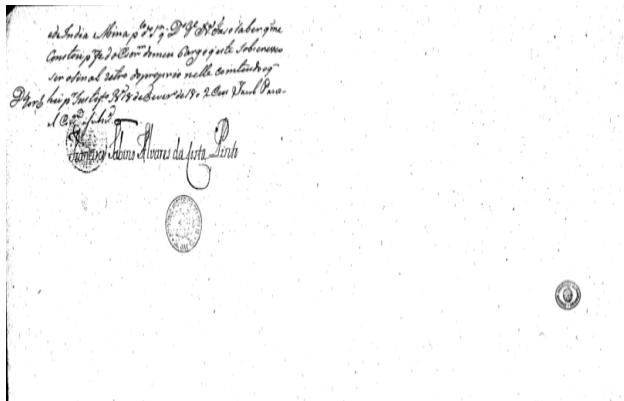
3.2. Edição fac-similar

Figura 1: Fac-símile do f.1r.



Fonte: Relatório médico. AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía, 1802, cx. 231. doc. 15943.

Figura 2: Fac-símile do f.1v.



Fonte: Relatório médico. AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía, 1802, cx. 231, doc. 15943.

3.3. Edição semidiplomática

[f^o 1r.]

Diogo Ribeyro Sanches MedicoeSirurgiaõ formado
e approvadopellaUnivercidade de Coimbra segundo os novos
Estatutos da mesma, e dos do numero dos ReaesPremiosdadi-
taUnivercidade, Medico da Camera, Saude, Relaçãõetcoetera nesta
5 Cidade da Bahia

Affirmo, que Dona Luiza Francisca do Nascimento e Oliveira
mulher de Manuel Jose Froes, é de temperamento debil, e muito
sencivel: tem tido variasmoestias, nascidas desta disposiçaõ,
como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes
10 suppreçoensmençaẽs, outras metrorrhagias, ou fluxos sanguíneos
eviciados, nascidos estes taõbem da má disposiçaõCeltica, que tem
seo marido, e variasmoestias desta natureza, que elle tem padecido,
de donde vem taõ bem as moestias, que padece esta inferma ainda hoje
eu lhe tenho assistidoha mais de seis, ou sete annos, vivendo quazi
15 sempre duente: seria muito conveniente, ar livre de campo, exer-
cicio, a alma em mais sucẽgo, pois que sempre vive opprimida, e aflita
com as paixoins continuadas do triste, e infeliz estado aque se vẽ
reduzida na clauzura, ou priaço de doze, ou treze annosucceci-
vos, quem duvidara? que só isto seria bastante para as suas moles-
20 tias, easim ainda as moestias mesmo Celticas, quelhevieraõ em
consequencia dos maos humores de seo marido, como já dice, abatidas
as forças com ofastio, debildispozicaõ, animiasencibilidadeconti-
nua tri[s]têza, todas seaumentaõ; o referido, seneçecario for, affirmo
com o juramento do meoGrao. Bahia 10 de Janeiro de 1802

25 Diogo Ribeyro Sanches.

[Autenticação]

O *Doutor* Francisco Sabino Alvares da Costa Pinto
do *DezembargodeSua Alteza Real eseuDezembargador* na *Relaçam* desta Capi
[tania
e nella com *Alsada OuvidorgeralcomvezesdeCorregedor* do Cível
da Corte eJuri das Justificasoens Ultramarinas ede

[fº 1v.]

- 5 edeIndiaeMina pelo ditto *Senhor que Deus Guarde etcoetera* Faso saber *que me*
constou *por fe* do *Escrivam* do meu Cargo *que* este sobrescreveo
ser o sinal retro do proprionellecomteudo o *que*
[†]hei *por Justificado* Bahia 18 de fevereiro de 1802 EeuIacobPasco-
al *Escrivam* o subscreveo
- 10 Francisco Sabino Alvares da Costa Pinto

3.4. Abreviaturas

A habilidade no desenvolvimento de abreviaturas presentes em documentos é um requisito necessário para o restabelecimento de fatos sobre épocas pretéritas e para o estudo de uma língua. A não uniformidade no processo abreviativo e a utilização da mesma abreviatura para representar diversas palavras são aspectos que podem trazer alguma dificuldade na leitura de manuscritos (SOBRAL, 2021).

No *corpus* analisado, foram decifradas e desenvolvidas 25 abreviaturas, das quais 20 por letras sobrepostas, muito comuns no período, 1 por suspensão ou apócope e 4 por sigla, das quais oferecem-se alguns exemplos a seguir.

A abreviatura por sigla consiste em representar a palavra por uma letra, seguida de um ponto. Por suspensão ou apócope é o tipo em que as letras finais do vocábulo são suprimidas, deixando a palavra inacabada. Por fim, a abreviatura do tipo letra sobreposta ou sobrescrita, muito comum no período, que consiste em colocar uma letra ou sílaba em expoente na palavra que se quer abreviar. No desenvolvimento das abreviaturas, a parte suprimida é sinalizada em itálico.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Quadro 1: Abreviaturas por sigla.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	A.	f. 1r, L. 27	<i>Alteza</i>
	D.	f. 1r, L. 6	<i>Donna</i>
	R.	f. 1r, L. 27	<i>Real</i>
	S.	f. 1r, L. 27	<i>Sua</i>

Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 2: Abreviaturas por suspensão.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	q̇	f. 1r, L. 6, 11, 12, 13, 16, 19, 20; f. 1v, L. 1, 2, 3	<i>que</i>

Fonte: Elaboração das autoras.

Quadro 3: Abreviaturas por letra sobreposta.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	Correg ^{or}	f. 1r, L. 28	<i>Corregedor</i>
	D ^{or}	f. 1r, L. 27	<i>Doutor</i>
	Dez ^o	f. 1r, L. 2	<i>Dezembargo</i>
	Dez ^{or}	f. 1r, L. 27	<i>Dezembargador</i>
	Escr ^m	f. 1v, L. 2, 5	<i>Escrivam</i>
		f. 1v, L. 1	<i>etcoetera</i>

<i>Beiver</i>	fever ^o	f. 1v, L. 4	fevereiro
---------------	--------------------	-------------	-----------

Fonte: Elaboração das autoras.

4. Análise terminológica

A expressão terminologia é polissêmica, dizendo respeito tanto ao campo de estudos teóricos e metodológicos que tem por objeto o sistema denominativo das ciências e das técnicas, quanto ao conjunto de componentes lexicais característicos das comunicações especializadas, os termos (KRIEGER, 2020). Tradicionalmente, a linguagem de especialidades tende a ser pensada em um contexto de univocidade de seus termos, o que se faz necessário para o estabelecimento de fronteiras entre as áreas temáticas, bem como para a fixação e circulação dos saberes. Contudo, os mais recentes estudos afirmam que mesmo as linguagens de especialidades fazem parte das línguas naturais e desenvolvem-se em contextos comunicativos, estando, dessa forma, sujeitas à ocorrência de ambiguidades, sinonímias, variações e polissemia, de acordo com cada contexto discursivo, não se reduzindo os termos a meras etiquetas designativas de conceitos, conforme postulam a Teoria Comunicativa da Terminologia e os estudos de socioterminologia (KRIEGER, 2020).

O estudo da mudança linguística através do tempo no contexto da Terminologia tem sido desenvolvido por vários pesquisadores, a exemplo de Marengo (2016); Finatto (2020), demonstrando a importância da investigação da Terminologia diacrônica para o conhecimento da evolução dos saberes e das linguagens especializadas. Conforme assinala Benveniste (1989), a história de uma ciência pode ser apreciada pela história de seus termos, uma vez que, para legitimar-se, um novo domínio precisa nomear seus conceitos, objeto e métodos. Desse modo, verifica-se que é de fundamental importância conhecer a definição terminológica utilizada em uma dada época, pelo exame de seus léxicos temáticos e discursivos, para melhor compreender o pensamento que norteia as práticas e ações em uma dada sociedade.

Em vista dessas considerações preliminares, foram selecionados três termos presentes no relatório médico, “humor”, “temperamento” e “mal céltico” para exame dos sentidos que comportavam à época”, com o fim de ampliar o entendimento acerca das precárias condições de saúde a que foi constrangida a mulher aprisionada na instituição religiosa. Para construção dos verbetes foram consultados o vocabulário de Bluteau (1728) e Carrara (1986). Para melhor compreensão dos sentidos no texto,

cada verbete é acompanhado da abonação com o contexto em que aparece o termo.

Temperamento – s.m. [Do Lat. *temperamentum.i.*] constituído pela união e proporção os quatro humores, a saber, Colera, que representa o fogo, a fleuma, que representa a água, a melancolia, que corresponde à terra e o sangue, que corresponde ao ar (BLUTEAU, 1728, v. 8, p. 73-74).

[...] é de **temperamentodebil**, e muito sencível: tem tido varias moléstias, nascidas desta disposição, como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes suppreçoensmençaes, outras metrorrhagias, ou fluxos sanguíneos [...] (Relatório f. 1, L.7-10). **Fonte:** AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía, 1802, cx. 231, doc. 15943.

Humor – s.m. [do Lat. *humore*]. Na medicina antiga, são quatro os humores do corpo: sangue, fleima ou flegma, cólera e melancolia (BLUTEAU, 1728, v.4, p. 76). São responsáveis por regular a saúde física e emocional(BLUTEAU, 1728, v. 4, p. 77).

[...] ainda as **molestias** mesmo **celticas**, *quelhevieraõ/* consequencia dos **maos humores** de seo marido, como já dice, abatida/as forças com ofaustio, debildisposição (Relatório f. 1, L. 20-22). **Fonte:** AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía, 1802, cx. 231, doc. 15943.

Moléstias célticas – [mal napolitano ou mal gálico] uma das denominações para sífilis, doença sexualmente transmissível cuja etiologia e conceito eram ainda desconhecidos no início do século XIX (CARRARA, 1986).

Conforme se pode depreender dos conceitos acima expostos, os humores, encarregados da formação e definição do tipo de temperamento de cada pessoa, são os responsáveis pela maioria das doenças físicas e mentais, conforme se dê a sua disposição e equilíbrio no organismo. Tais humores tanto podem ser entendidos como a substância que prevalece em cada organismo, sendo no caso em tela, provavelmente predomina a flegma, uma vez que a mulher é definida no relatório como sendo de “temperamento débil”. Segundo o Bluteau, a fleima ou flegma é o “mais frio e húmido dos quatro humores do corpo humano. (...) Sendo também volátil e que ao primeiro calor, sai dos corpos naturais” (BLUTEAU, 1728, v. 4, p. 139). Por outro lado, é possível compreender o humor como algo transmissível ou contagioso, pois as moléstias contraídas pela mulher devem ser consequência dos maus humores trazidos por seu marido.

Cabe aqui ressaltar que mesmo estando a mulher em reclusão na Instituição religiosa por suspeita de adultério ela parece ainda ser constrangida a manter relações íntimas com o marido. De tais contatos a recolhida adquire o “mal céltico” uma das muitas denominações que havia para a sífilis no período. A doença, disseminada de modo epidêmico na Europa desde a Renascença, permanece como um enigma para a medicina até o século XIX. É envolta em preconceitos e superstições, sendo mais entendida na época como um sinal de pecado e de desvios morais do que propriamente como uma doença. Os tratamentos incluíam jejuns, castigos físicos e penitências, abatendo cada vez mais os doentes. As várias denominações remetem à origem europeia da doença, ao seu caráter estrangeiro.

5. *Considerações finais*

A leitura de fontes manuscritas do passado mediada pela aplicação de referencial teórico-metodológico adequado, possibilita ao pesquisador uma larga compreensão acerca de práticas culturais aparentemente esquecidas, que estão na base de muitos dos problemas ainda vivenciados em nossa sociedade.

As práticas de saúde pública na América portuguesa estavam ainda envoltas em preconceitos e superstições. Submetidas a um imaginário teocêntrico de feição medieval, as práticas de medicina eram pautadas por elementos subjetivos e pouco racionais. No tocante à saúde das mulheres o problema toma proporções ainda mais graves, visto que estas, subjugadas pela cultura patriarcal, têm seus direitos e vontades cerceados, devendo conformar-se às asperezas e maus-tratos da vida de reclusão, que era a principal consequência da rebeldia e desobediência aos padrões então estabelecidos. Tantos séculos depois, as precárias condições da saúde pública ainda se fazem presentes em nossa sociedade, notadamente nas comunidades mais carentes, onde vivem pessoas que em geral são socialmente desassistidas pelos poderes públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGRANTI, L. M. *Honradas e devotas: condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750–1822*. Brasília: EDUNB. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1993.

AZZI, R; REZENDE, M. V. V. A vida religiosa feminina do Brasil colonial. In: AZZI, R. (Org.). *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983. p. 24-60

ALMEIDA, S. C. C. de. A clausura feminina no mundo ibero atlântico: Pernambuco e Portugal nos séculos XVI ao XVIII. *Tempo*, v. 18, n. 32, p. 95-113, Niterói, 2012.

_____. *O sexo devoto: normatização e resistência feminina no Império Português – XVI–XVIII*. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 319 f.

BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712–1728. 8 v. Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/>

CARRARA, S. *Tributo a vênus: a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40 [on-line]*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 339p. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>.

COUTINHO, Joze Joaquim da Cunha de Azeredo. *Estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria do lugar da Boa-Vista de Pernambuco*. Lisboa: Tipografia da Acad. R. das Sciencias, 1798. 123p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obras/ras/or868/or868.pdf.

DURANTI, Luciana. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência. *Acervo: revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 196-215, maio 2015. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/600>.

FINATTO, Maria José Bocorny. Medicina em português no século XVI-II: desafios da Terminologia Diacrônica no cenário das Humanidades Digitais. *Revista Panace@*, v. 21, n. 52, p. 20-36, 2020.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. Terminologia revisitada. *DELTA* [on-line], v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200001>.

MARENGO, Sandro M. D. Alves. Crítica Textual e Terminografia Diacrônica: bases para preparação da socioterminologia histórica. *Labor Histórico*, 2 (2): 86-112, Rio de Janeiro, jul. a dez. 2016. Disponível em: revistas.ufrj.br.

PEREIRA, Norma S. da Silva. “Francisco da Costa da Mina cheyo de bobas”; “constantino mestiço [...] caldeyreiro [...] e xarameleiro”: exploração, maus tratos e novas formas de sociabilidades na diáspora africana. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 76 Supl., p. 322-31, Rio de Janeiro: CIFEFiL, jan./abr.2020.

_____. Recolhimentos femininos na Bahia colonial: interfaces entre Filologia e História cultural. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro (Org.). *Língua, cultura e sociedade: abordagens filológica, lexicais e discursivas*. Salvador: EDUNEB, 2019. p. 17-33

PETRUCCI, Armando. *La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía*. Traducción de Luciano Padilla López. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

RIBEIRO, João Pedro. *Dissertações chronologicas e criticas sobre a historia e jurisprudência ecclesiastica e civil de Portugal*. Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias, 1819, Tomo IV, parte I, p.61. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id>.

SOBRAL, Maria das Graças Telles. *Abreviaturas: performances da escrita glosários séculos XVI, XVIII e XIX*. São Paulo: Blucher, 2021. 76p

SOUZA, Rose Mary Souza de; PEREIRA, Norma Suely da Silva. Edição de uma carta das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus: abreviaturas e outros aspectos paleográficos. *Travessias Interativas*, n. 20, v. 10, p. 232-51, São Cristóvão-SE, jan-jun/2020.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. *Travessias Interativas*, v. 10, n. 20, p. 192-208, São Cristóvão, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/13959>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Outra fonte:

RELATÓRIO médico. AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía. 12 de janeiro de 1802, cx. 231, doc. 15943.